



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

21 de novembro de 2016

A Notícia Claudio Loetz

“Os executivos têm cada vez mais responsabilidades”

Os executivos têm cada vez mais responsabilidades / Adriana de Souza /
Entrevista / Comportamento corporativo / RH / Curso de Psicologia /
Universidade Federal de Santa Catarina / Florianópolis / Digital / Peter
Drucker / Transformações



LIVRE MERCADO
Claudio Loetz
claudio.loetz@an.com.br

NOTÍCIAS
14

SEGUNDA-FEIRA - 21/11/2016

(47) 3419-2171

AN

“Os executivos têm cada vez mais responsabilidades”

Peguem a mochila, escutem os outros.” Estes são recados dados pela profissional de recursos humanos Adriana de Souza, ao longo de entrevista exclusiva concedida à coluna desta segunda-feira. Doutoranda com mais de 20 anos de bagagem no exterior, Adriana fala sobre o comportamento corporativo em tempos digitais. Atuou em consultoria global, é co-autora de livros sobre aspectos da área de RH. Em entrevista exclusiva, ela mostra a importância das lideranças se abrirem a experiências multiculturais para evoluírem no atual mundo competitivo. Avisa que as transformações nas organizações mal começaram.

Quem é

Aos 17 anos, Adriana de Souza deixou a Consul (Whirlpool), onde era estagiária e, aprovada no vestibular, decidiu cursar psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. Sempre em busca de novos desafios, rumou para a Bolívia, onde se juntou a um grupo interdisciplinar de especialistas dedicados a prestar consultoria em diferentes aspectos de processos de RH. Trabalhou na PA & Partners e dirigiu equipes que realizaram trabalhos para mais de 200 empresas multinacionais de 35 países. Seguiu para a Espanha, onde evoluiu para o doutorado. Com mais de 20 anos de atuação no exterior, a profissional tem dois livros editados, focados em variados aspectos da área de recursos humanos. Em concurso da Federação Mundial de Recursos Humanos, ganhou o prêmio de melhor ensaio acadêmico deste ano em Istambul. A seguir, os principais trechos da entrevista:

A Notícia – Como você se define?

Adriana de Souza – Sou uma migrante digital. Meu filho, sim, é um *millenium*, alguém contemporâneo com o meio tecnológico, típico da era digital. Nasceu nela. Aprendi a atuar e a viver com esta nova – e recentíssima – realidade, é claro. Profissionalmente, minha especialidade é a cultura organizacional e liderança nas organizações.

AN – Você ganhou prêmio mundial como acadêmica. Pode explicar um pouco?

Adriana – Inscrevi-me como aluna de doutorado e ganhei recentemente o prêmio da Federação Mundial de Recursos Humanos (World Federation of People Management Association), em Istambul, na Turquia. O texto vencedor é um ensaio sobre os desafios da força laboral. O trabalho tem o título *Nativos digitais no comando: o mundo não será mais o mesmo*.

AN – Foi fácil escrevê-lo?

Adriana – Debrucei-me longamente sobre o tema. Escrevi e reescrevi. Quando pronto – eu achava que estava pronto (risos) – entreguei para o meu filho



MAYKON LAMMERHIRT

últimas duas décadas. As transformações acontecem e nos mudam cada vez mais velozmente.

AN – O profissional deve fazer o quê para se distinguir dos demais?

Adriana – Acredito que o mais importante é cada um fortalecer as já conhecidas fortalezas, e agir para minimizar as deficiências. Entendo ser essa a melhor estratégia. Investir nas qualidades e competências e fazer treinamentos para melhorar o não tão bom. Treinamento é bem importante. Tenha curiosidade e procure por novos aprendizados.

AN – Os executivos devem ser pró-ativos, naturalmente. O que fazer nesse sentido?

Adriana – Os executivos têm cada vez mais responsabilidades. E, além de atribuições técnicas, pertinentes ao seu trabalho e cargo, devem sair para conhecer outras realidades. Os executivos devem pegar a mochila e viajar pelo mundo. Olhar, ver e aprender com outras culturas tornou-se indispensável.

AN – Que características devem ter as empresas nesse mundo tão competitivo?

Adriana – As empresas têm, entre outros, um compromisso básico para serem viáveis no médio e longo prazos. Falo da necessidade delas se conectarem às emoções dos seus funcionários. Há poucas décadas, se aguentava um chefe tirano nas organizações. Hoje, já nem se usa a expressão chefe. É tirano, nem pensar! A qualidade do relacionamento dentro do grupo – e do grupo com as lideranças – passa a ser elemento decisivo para o desempenho geral.

AN – Há vários rankings que avaliam empresas e falam de ambiente de trabalho.

Adriana – Acredito muito no modelo adotado pela *Great Place to Work*. Mas é preciso compreender uma coisa bem importante: o ranking só é importante para as empresas fazerem seu marketing. O mais importante está nas possibilidades de transformação social, derivadas dos apontamentos que as pesquisas conseguem captar.

AN – Como ocorre a verdadeira transformação nas relações humanas, nos negócios e na vida corporativa?

Adriana – Há um dado essencialíssimo. Precisa haver o efetivo processo de escuta do outro. Escutar, de verdade, os demais é absolutamente transformador. Escutar de verdade permite procurar outras verdades. As empresas têm uma obrigação: escutar o mercado, os seus funcionários, seus parceiros em qualquer instância. Assim, estarão mais preparadas para os enormes desafios que virão, sem dúvida.

adolescente ler. Ele revisou muita coisa, criticou muito, rabiscou muito. Não imaginava que haveria tantas observações críticas. Isso me deu um certo desconforto, mas ele apresentou muitas ideias novas, apontou caminhos, mostrou o olhar natural do indivíduo digital. As modificações melhoraram demais o ensaio e, com o novo texto, ganhei o prêmio.

AN – Atualmente, o mundo é dirigido por gente que aprendeu a conviver com o digital, mas não é exatamente nascido usando smartphone ou tablet.

Adriana – Tem razão. O mundo (empresas, universidades, países ainda) é comandado por quem nasceu antes da era digital.

AN – Há, no seu texto, uma analogia com um trabalho do (escritor) Peter Drucker. Explique isso.

Adriana – Em um texto, o Peter Drucker diz que a verdadeira revolução veio com a invenção dos trens. Afirma que os 50 anos acumulados com a revolução industrial foram somente preparação para as mudanças que aconteceram nos cinco anos com as ferrovias. Parecido com o que temos assistido nas

Notícias do Dia Cidade

“Aulas no CSE estão suspensas”

Aulas no CSE estão suspensas / Agressões / Trindade / Centro Socioeconômico / UFSC / Ocupação / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Leandro Oliveira / CED / CFH / CCE / Estudantes / PEC / Teto de gastos públicos / IFSC / Colégio de Aplicação / Escola Estadual Simão Hess

Aulas no CSE estão suspensas

Decisão, que vale para hoje, foi tomada depois de agressões entre alunos no campus da Trindade

FÁBIO BISPO
fabio.bispo@noticiasdodia.com.br

As aulas para os cerca de quatro mil estudantes do CSE (Centro Sócio-Econômico) da UFSC estão suspensas nesta segunda-feira. A decisão foi tomada ontem durante reunião de emergência entre o Conselho Universitário, alunos e professores e motivada pelos episódios de violência ocorridos quinta e sexta-feira que deixaram estudantes feridos. Também ficou definido que os que promoveram agressões responderão a processos administrativos internos.

Na semana passada, alunos contrários à ocupação do centro entraram em conflito com os estudantes que fazem o protesto. Pelo menos duas pessoas ficaram feridas e oito registraram boletim de ocorrência na 5ª DP.

O reitor Luis Carlos Cancellier foi representado pelo di-

retor de segurança, Leandro Oliveira. No facebook, o reitor pediu que os alunos mantenham a calma e evitem confrontos.

Pelo menos quatro centros – CSE, CED, CFH e CCE – estão ocupados por estudantes e servidores contrários à PEC que prevê um teto de gastos públicos.

Também seguem ocupados o IFSC (Instituto Federal de SC), o Colégio de Aplicação da UFSC e a Escola Estadual Simão Hess.



O que estamos debatendo é como a universidade pode evitar mais casos de agressões.

Hélio Rodak Júnior, aluno do CSE

Cuidado com as finanças / Economia / 13º salário / Entrevista / Jurandir Sell Macedo / Crise econômica / Endividamento / Taxa Selic / Desemprego

CUIDADO COM AS FINANÇAS

O ANO ESTÁ QUASE NO FINAL COM A ECONOMIA UM POUCO MELHOR E A PRIMEIRA PARCELA DO 13º SALÁRIO SAI QUARTA-FEIRA DA PRÓXIMA SEMANA PARA A MAIORIA DOS TRABALHADORES. É O MOMENTO EM QUE MUITOS COLOCAM AS CONTAS EM DIA. FIZ UMA ENTREVISTA RÁPIDA COM O PROFESSOR DE FINANÇAS PESSOAIS DA UFSC, **JURANDIR SELL MACEDO**, TAMBÉM CONSULTOR DO ITAÚ, SOBRE O ASSUNTO. CONFIRA:



REPRODUÇÃO DC, BD/30/12/2015

Como vê a situação da economia brasileira?

O país está mudando. As pessoas estão sentindo que chegamos ao fundo o poço (da crise econômica) e a economia começa uma retomada. Muitos estão voltando a consumir, ou se programando para voltar a consumir. Devemos ter um Natal melhor do que o do ano anterior.

Que cuidados as pessoas devem ter com suas finanças nesta época?

As pessoas precisam se cuidar para não cair em endividamento. Os juros estão ainda

muito elevados apesar de estarem em queda. A taxa Selic (taxa básica de juros) em 14% ao ano ainda é muito alta. Isso requer atenção por parte das pessoas. Quem tiver dívidas, deve aproveitar o 13º salário para pagá-las.

E quem está desempregado?

Esses profissionais devem aproveitar essa fase para fazer uma requalificação porque a economia voltará a crescer no ano que vem e novas oportunidades vão surgir, especialmente para quem estiver mais preparado.

Diário Catarinense
Rafael Martini

“Lá e cá”

Lá e cá / Paulo Cassiano Júnior / Polícia Federal / Levante do bosque / UFSC
/ Florianópolis / Reitoria



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Direção do Centro Socioeconômico da UFSC suspende aulas após confusão](#)